

O PERTENCIMENTO DA CULTURA POPULAR ALAGOANA NA SALA DE AULA

Bárbara Noely da Silva Souza

ICHCA/UFAL

barbaranoelys@gmail.com

Kyara de Melo Macedo

ICHCA/UFAL

kyaramelomacedo127@gmail.com

Laura Vitória dos Santos Silva

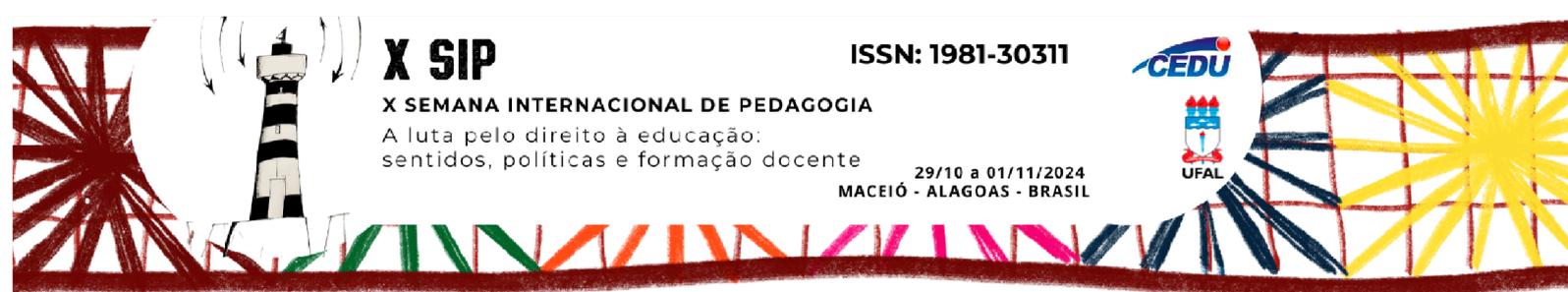
ICHCA/UFAL

laura.santos@ichca.ufal.br

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa originou-se das discussões promovidas nas aulas de Desenvolvimento e Aprendizagem, nas quais foi abordada a obra de Freud, especialmente os "Três Ensaios sobre a Teoria da Sexualidade". Freud (1905) afirma que a sexualidade humana se manifesta desde os primeiros anos de vida e que as experiências infantis são cruciais na formação da personalidade e da identidade do sujeito. A partir dessa perspectiva, é possível refletir sobre como as primeiras vivências culturais, sociais e familiares influenciam a formação da identidade. Desta forma, a origem do trabalho começa a surgir no desenvolver das discussões acadêmicas realizadas na disciplina de Desenvolvimento e Aprendizagem, ministradas pelo Prof. Adalberto Duarte.

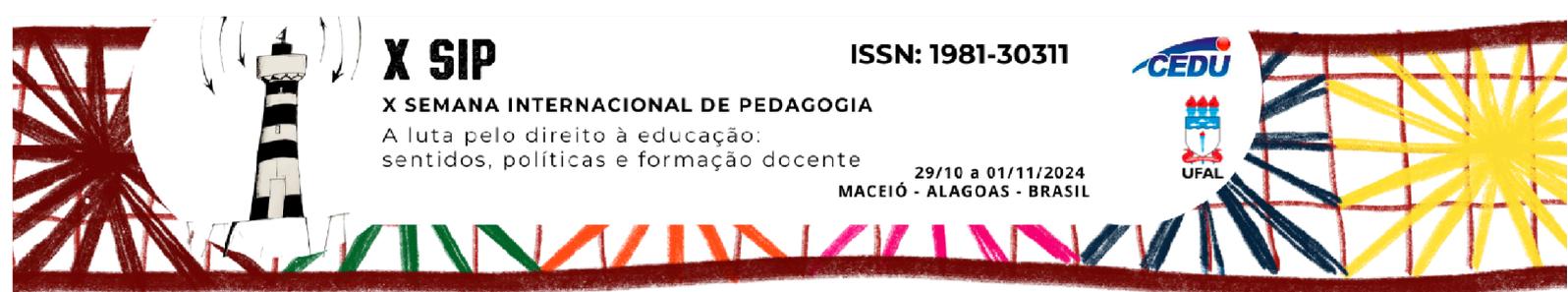
De acordo com a CNN Brasil (2023), Alagoas é um dos menores estados da Federação Brasileira, situada no leste da região Nordeste. Tendo como suas principais atividades econômicas; extração de petróleo, agricultura, pecuária e indústrias. Rica na produção de cana-de-açúcar, arroz, coco, mandioca, milho, fumo. O estado alagoano é influenciado por um clima tropical com temperaturas médias de 24°C, envolvido por belas praias, cidades históricas e tendo como sua capital, Maceió. Como afirma a Secretaria da Cultura de São Miguel dos Campos e Susana 2008, em sua dissertação "**A história do Quilombo dos Palmares na política curricular do município de União dos Palmares.**" Alagoas foi palco das maiores



revoltas e matanças de escravos e indígenas, podemos citar, o extermínio dos Caetés e a tentativa de extermínio dos Quilombos dos Palmares.

A cultura alagoana é um misto de influências Afro-indígena, possuindo em média de 20 danças e folguedos populares do próprio Estado, sendo elas: Coco de roda, Quadrilha, Pastoril, Guerreiro, Reisado, Chegança, Maracatu, Fandango, Baiana, Nega da costa, Mané do Rosário, Cavahada, Quilombo, Caboclinho, Taieiras, Bumba-meu-boi, Samba-de-Matuto, Farricocos, Presépio, Marujada. A palavra Cultura vem de cultivar, de acordo com a antropologia todo ser é um produtor de cultura, o que a torna naturalmente popular, esse assunto pode abordar alguns questionamentos, como por exemplo; Por que se denomina "cultura popular" a um fenômeno que, por sua própria essência, já se caracteriza como popular? o Prof. Dr. Clébio Correa de Araújo (2020), nos explica, que isso ocorre devido a divisão dos termos Cultura Popular e Cultura Erudita, essa distinção se dar pela classe que detém de maior poder político e econômico, a burguesia sempre quis diferenciar sua posição na sociedade colocando-se como superior, os termos Erudito e Popular são criados com base neste pensamento eurocêntrico, fazendo assim, uma forma de inferiorizar a cultura do povo, chamando-a de popular.

No livro, Théo Brandão (2003), conseguimos entender as origens de alguns folguedos, que em grande parte, surgem através de influências Afro-indígenas. Em toda a história de Alagoas está presente a violência contra os povos negros e indígenas, violência com suas falas, culturas, danças, religiões. Os folguedos nascem, como uma forma de resistência e de refúgio aos ataques que sempre sofreram, como o Nega da Costa, um folgado original de Quebrangulo, cidade ao lado do Quilombo dos Palmares; os escravos buscavam refúgio em Quebrangulo para festejar, fazer uso de sua fé e matar a saudade de casa, com o tempo precisaram se vestir de mulher para enganar os senhores de engenho, que se aproveitavam das festas para sequestrar as escravas e abusá-las, assim deu início para o tão rico e encantador folgado que vemos hoje.



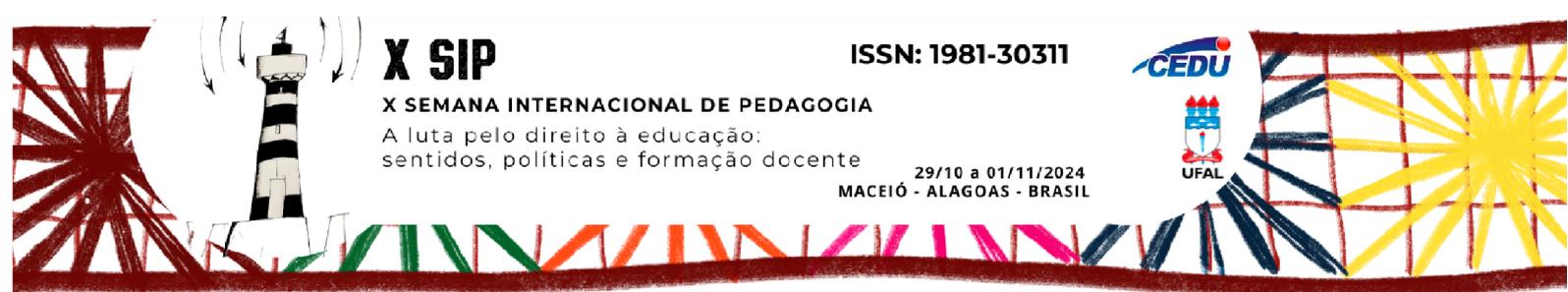
Por muito tempo os povos negros e indígenas foram chamados de classes perigosas, de acordo com o Prof. Dr. Clébio Correa de Araújo (2020). E desta forma, sua cultura também foi considerada perigosa, essas classes e culturas “perigosas” sempre foram controladas, os senhores usavam de violência para qualquer grupo negro que se rebelasse contra o sistema e isso foi o que continuou acontecendo com o passar dos anos, as culturas populares por muitos anos foram controladas pelos militares, pelo próprio Estado e principalmente pelas escolas. Essas culturas foram criminalizadas no período Colonial, Imperial e também na República, outra forma que persiste até hoje de invisibilizar a nossa identidade cultural é não ter acesso a elas nas escolas.

Como afirma o Prof. Dr. Clébio Correa (2020) “Quando Alagoas folcloriza suas culturas populares, ela esvazia essas mesmas culturas.” O que vemos nas escolas atualmente é justamente uma forma esvaziada de falar sobre quem nós somos, pois a cultura de um povo é quem ele é, a forma esvaziada de falar sobre a nossa cultura tão rica historicamente vai além de explicar quem são os personagens de determinado folguedo, o que eles fazem, de onde são. A criança e o adolescente precisam se identificar com a sua própria cultura e se enxergarem neste local de pertencimento, a escola não pode mais contribuir com essa identidade vazia de conteúdo que as classes dominantes forjaram para Alagoas.

A partir deste pensamento decidimos falar sobre a importância de levar a cultura alagoana nas salas de aulas para além de uma explicação breve sobre “o que é o folclore?”, deixando assim a nossa identidade cada vez mais distante de nós e resumindo com o termo folclore anos de luta e de resistência dos povos negros e indígenas, fazendo com que a história mais uma vez seja diminuída e até mesmo apagada.

2 OBJETIVOS

O objetivo dessa pesquisa é investigar a importância da cultura popular Alagoana na sala de aula e aproximar as crianças e os adolescentes do sentimento de pertencer



ao local que residem através do conhecimento da história e da sua cultura, fortalecendo desta forma sua própria identidade, trazendo identificação com sua regionalidade.

3 METODOLOGIA

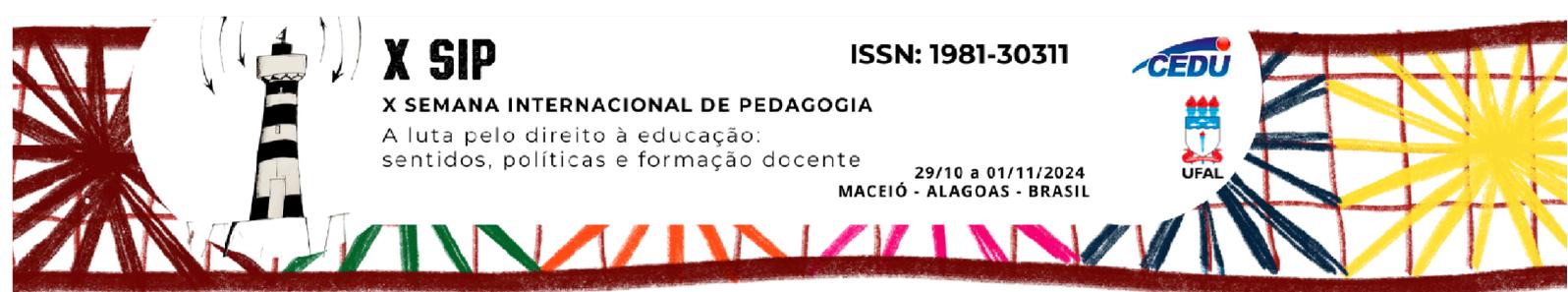
A presente investigação se configura numa pesquisa qualitativa do tipo exploratória, a partir de análises bibliográficas e fílmicas cujo eixo analítico são documentários de domínio público, disponíveis em plataformas públicas. O material de análise contém entrevistas, com especialistas e profissionais da arte e da cultura alagoana

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme a identificação de Lody (2011) referente a cultura popular: "A cultura popular é dinâmica, como qualquer coisa viva. Existem mediações, formas de se relacionar com essas manifestações. Vamos ter, como qualquer forma cultural, maneiras de preservar, vai depender muito da organização do grupo, do tipo de manifestação que essa dinâmica tenha..."(Graciliano nº10, setembro/outubro 2011)

As observações de Lody sobre as diferentes formas de interação nas manifestações indicam esses auxílio na prática e na contribuição para a criatividade, a educação e a cultura, por meio de maiores intervenções e políticas públicas que favoreçam a possibilidade de contribuir e preservar esses grupos já existentes. Além disso, promover, posteriormente, a formação integral das gerações que ainda estão por vir, cultivando uma diversidade cultural e favorecendo um maior pertencimento dentro desses grupos existentes; em parte, isso irá refletir nas instituições de ensino educacional do estado de Alagoas.

Já Hall diz o seguinte: (HALL, 2005, p. 08) "Nossas identidades que surgem de nosso pertencimento a culturas étnicas, raciais, linguísticas, religiosas e, acima de tudo, nacionais." A fala de Hall diz, com maestria, a respeito do pertencimento das identidades múltiplas presentes na nossa herança cultural e social que forma um



povo; dessa forma podemos visualizar a importância da cultura popular e das manifestações, projetando valores e dando sentido na nossa identidade cultural e história do povo alagoano.

Segundo Vilhena (1997, p.205): “Ativar na consciência da juventude o sentido de continuidade nacional. [...] A introdução do folclore se daria em todos os níveis educacionais.”

Vilhena comenta a respeito de estimular na consciência dos jovens esses conhecimentos vastos de aprendizagem em relação a cultura popular local, ampliar os saberes fundamentais dos patrimônios vivos em todos os níveis de ensino educacionais, seja na educação básica ou em cursos superiores; vale ressaltar que, esse aprofundamento dos conhecimentos gerais sobre as histórias de saberes do povo e da cultura popular alagoana está diretamente ligado ao conjunto de sabedorias relacionadas à questões econômicas, que se conectam à questões raciais e sociais de uma época que ficou no passado. Entretanto, precisam ser representadas, estudadas e debatidas tanto no presente quanto no futuro.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa mostra a que se deve repensar a forma como a cultura popular alagoana é abordada nas escolas, buscando ir além de manifestações superficiais, refletindo sobre o fato de que nas escolas, têm apenas um breve “o que é o folclore?”, deixando nossa identidade cada vez mais apagada. É necessário buscar uma participação mútua dentro das salas de aula, indo além e incentivando o sentimento de pertencimento nos alunos e para a contribuição da valorização desses segmentos culturais de Alagoas, mostrando os folguedos e danças típicas, como o pastoril, o coco, o guerreiro, entre outros. Isso fortalece um vínculo entre os alunos e sua identidade cultural, ressignificando a metodologia atual, para que possamos ter um maior reconhecimento da cultura e das manifestações populares que fazem parte da identidade e história do povo alagoano, envolver os alunos em tais apresentações ajudam a tornar o aprendizado mais envolvente e dinâmico.

REFERÊNCIAS

Revista Graciliano. Ano IV nº 10 - setembro/outubro, 2011. Disponível em: https://issuu.com/editoracepal/docs/graciliano_n10_brincadeirapopular Acesso em: 07 de setembro de 2024.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** 08. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2005.

VILHENA, Luís Rodolfo. **Projeto e missão: o movimento folclórico brasileiro 1947-1964,** Rio de Janeiro 1995.

BARROS, Christiano. **Cultura Popular e a formação da identidade alagoana.** Youtube, 26 de agosto de 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qn6MPHZpokE>

BRANDÃO, Théo. **Folguedos Natalinos.** 3º Edição. Maceió, Alagoas: Edufal, 2003.

TORTELLA, Tiago. **Quais são os maiores e menores estados do Brasil?** CNN Brasil, 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/quais-sao-os-maiores-e-menores-estados-do-brasil-veja-ranking/>

LIMA, Márcia Susana Gonçalves. **A história do Quilombo dos Palmares na política curricular do município de União dos Palmares.** Orientador: Prof. Borba, Sérgio da Costa. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2008. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/jspui/handle/123456789/8083>. Acessado em: 24/08/2024